

Meo Caro Monumentos Brazilio,

Venho agora accusar a recepção de sua estimadissima carta de 14 de Agosto do anno passado, e, confessando minha falta, peço a V. Ex. seja de absoluer-me, à vista dos justos motivos que passo a expor-lhe.

Meo Seminario é ultimamente a viagem de Monumentos Brazilio a ^{Thama} occasionalmente em muitos dias:

Monumentos Brazilio, o meu optimo e muito amado Secretario, corre tal vez V. Ex. ter-me notado quando ali estive em 1889, já era um Padre bem preparado e de muito empenhamento. Foi bem, durante a sua permanencia em Thama, em vez de applicar-se, como applicou-se, aos estudos de Philosophia, Direito Canonico, Theologia e não sei o que mais, elle devia limitar-se ao Direito Canonico ou à Theologia, e formar-se em umas destas materias; mas, não o tendo feito assim, excedeu-se tanto nos estudos e fôrto bem nas penitencias, segundo me Communicou o Sr. L. P. Reitor do Collegio São Latino Americano, onde ^{elle} estere como alumno interno, que debilitou-se de tal modo, que, depois de preparado nas referidas materias, não pôde prestar seu nome na Universidade Gregoriana. A' conselho dos Medicos e do Sr. Reitor, regressou ao Brazil em esperanca de restabelecer com a mudança do clima, o que felicemente Conseguiu; mas, sem que m'o tenha declarado, vejo que elle conserva um grande desgosto, de não ter conseguido o que tão ardentemente desejava, a sua formatura.

É este o motivo, meu Caro Amigo, por q^{ue} M. B. no seu regresso, passando pela Bahia, não procurou a V. Ex., e este o motivo por que, depois que aqui chegou, apesar de o ter seu nomeado Reitor e Professor do Seminario, tem querido estar sempre em M. B. nas Lavachas do centro;

estando eu, por assim dizer, na Direcção do Seminário, onde residia há qua-
si dois annos, reconciliando o ensino, com mais alguns professores seculares e um
P. italiano. Desculpe o pois, meu Caro Monumento, e, se puder, escre-
va-lhe como Costinha, e sem tocar neste assumpto, peça-lhe noticias suas,
manifestando-lhe a grande sympathia que por elle tenho. Este acto Curador
de V. Ex.^a peço como o meu filho dilecto em d. d. eu receberi como sendo
feito a mim mesmo. Temo que, fazendo eu a minha segunda visita ad
Sacra Religiosa, poderá elle nessa occasião, com alguma demora em Roma,
procurar os seus exames e ser assim satisfeito os seus desejos, que são tam-
bém os meus. O que pensa V. Ex.^a a esta respeito?

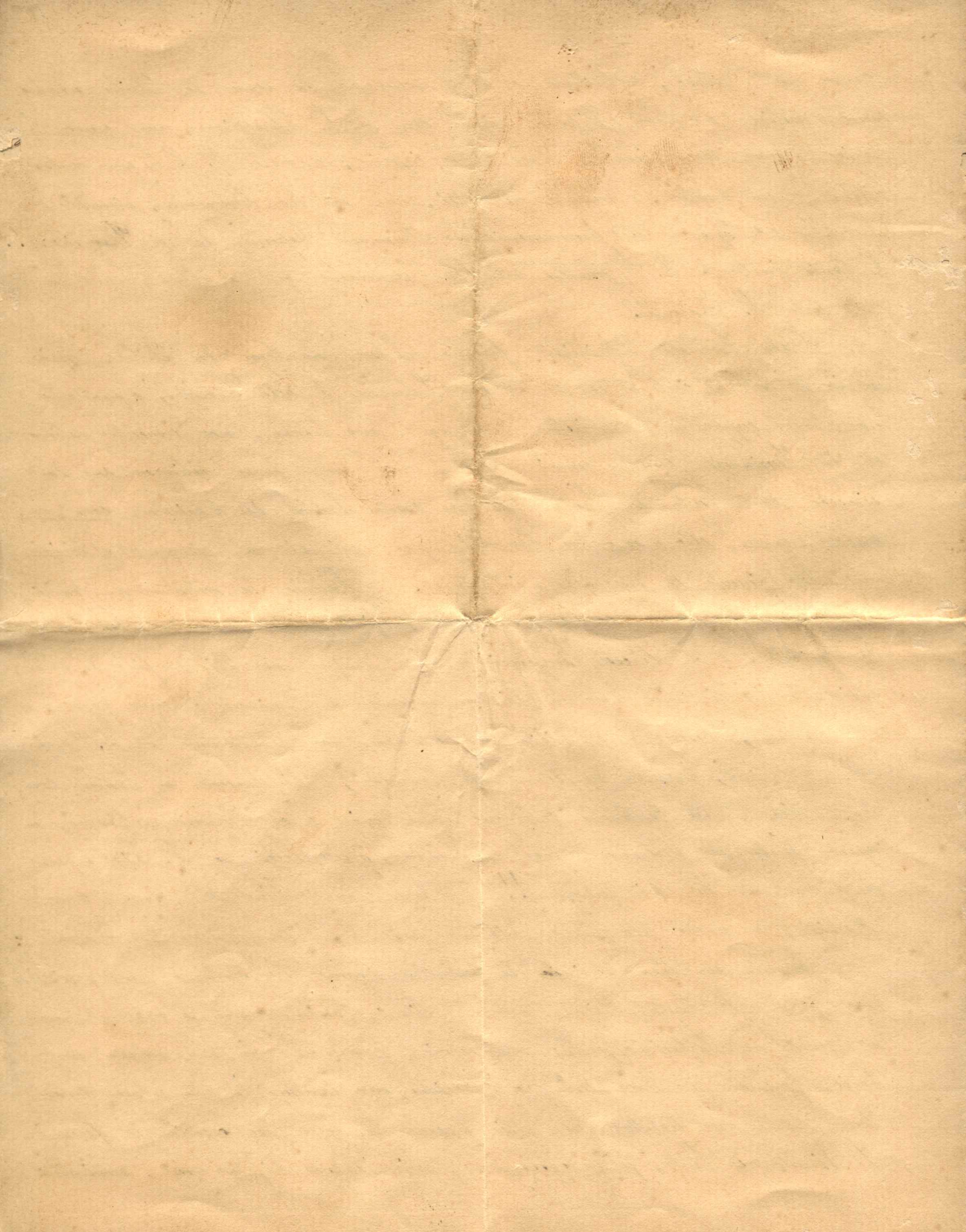
Quanto ao meu Seminário, a historia é longa e mesmo incon-
moda de ouvir-se; mas, como V. Ex.^a quer conhecê-lo, vou satisfazer
os seus desejos.

V. Ex.^a não ignora que, só depois de muito pedir, só depois de
muito suplicar-me, é que pude obter para o meu Seminário os P. ^{os} Leo-
Lazaristas. Os tres primeiros que vieram á esta Diocese, P. ^{os} Leo-
sardier, francez, (Pietro), Theophilo, brasileiro, e Difranceschi, italiano, quando
aqui chegaram, já estavam indispostos uns com os outros, já a discordia levava
entre elles, e isto manifestaram na mesma via em que se me apresentaram.
Apontei nessa occasião celebra Missa em minha Capella por Monumento Ponto,
sem accão de graças pela feliz chegada dos Padres, e, logo em seguida á este
acto religioso, o P. Theophilo, chamando-me de parte, disse-me: «o Pietro
não serve». Imagine V. Ex.^a qual a impressão que recebi quando o P.
disse-me: «o Pietro não serve!... Entretanto nada disse, nada publici
e expuzi os factos. Com effeito, ainda não tinha decorrido um mes
e já constava fora do Seminário que os Padres Lazaristas não se uniam,
e tais cousas se deram depois, que foi indispensavel a substituição dos P.
Lazaristas e Difranceschi pelos P. ^{os} Cornelias e Justavo, brasileiro, mas com tanta
infelicidade que, por vezes de tres meses, já o P. Cornelias tinha ^{unifido} beta

cartas ao Visitador, sollicitando a sua exoneração do lugar de Theutor e dando como motivo a não se poder viver com o P.^o Theophilo, nem como Superior, nem como irmão, nem como inferior; e note V. Ex.^a que ambos affectaram ser publicos, e mesmo entre si, estar em boa harmonia, dizendo o Corneilles « hec a sua permanencia no Seminario dependia da do Theophilo »!! E tanto instou o P.^o Corneilles pela sua exoneração que a obteve, sendo substituido pelo P.^o Lacoste.

Este Sacerdote á principio parecia ir bem no lugar de Theutor, mas depois, com a certeza de virada dos Sacerdotes á esta Diocese, a que elle não pôde supportar, projectou neste logo, mas trocou, não somente retirar-se do Seminario com os demais Theutores, mas ainda fazer retirar-se da Diocese do Arçolo de Santa Rita as santas Irmãs de Caridade, com as quaes deviam, elle e os outros Laranistas que aqui viviam, appender a dirigir um estabelecimento de educação e instrucção. Depois de entendida a parti- cularmente, por cartas, com o P.^o Lefebvre, Visitador dos Laranistas e das Irmãs de Caridade, o P.^o Lacoste improvisou uma viagem ao Rio, a fim de obter, disse elle, mais um Sacerdote de que necessitava o Seminario; mas logo que alli chegou, começou o Visitador a chamar por telegramma os P.^{os} que aqui estavam, que lá se foram um por um, e finalmente as Irmãs, con- tra o disposto nos Contractos celebrados entre mim e os Superiores Gerais, e apesar de ter eu arclamado, por telegramma, que dirigis ao P.^o Fiat e que supportar não lhe foi entregue!! Cabe aqui dizer-lhe, meu caro Amigo, a razão por que o Visitador prestou-se ás solicitações do Lacoste:

Quando eu tive a idéa de sollicitar Irmãs de Caridade para a Diocese do Arçolo de Santa Rita, o P.^o Lefebvre animou-me e chegou mesmo a escrever ao Superior Geral; mas depois, quando eu já me achava em Paris, hospedado na Casa Mãe dos Laranistas, onde tambem já elle estava para tomar parte nos trabalhos que alli deviam ter lugar por occasião da festa de S. Vicente de Paulo, quis logar-me, quis devesas bigodear-me, enviando



para Petropolis as Somas que deviam vir para Arujá, e allegando: que em
conselho effectado no Rio de Janeiro, antes de sua partida, entre elle e mais da-
tos Lararistas, fizeira rescripto que, sem commissaria, não se podia ainda enviar
Somas de Caridade á Arujá. (!!!). Não lhe tiro occultos, meu Caro
Monsenhor, fuzerissei o Visitador perante o Superior Geral, que declarou
—: Conceder-se não só as Somas que eu sollicitava para Arujá, como tudo
o mais de que necessitasse para minha Diocese. Assim Cabistano, e ttotho elle,
no mesmo tempo, no Rio de Janeiro, com mais e as Somas destinadas á Arujá,
o que causou grande surpresa naquella Capital, onde, com o seu Conselho, ti-
nha elle decidido na Cathedra: e huc em consciencia não se podia ainda en-
viar Somas de Caridade á Arujá!! Não se esqueceu, porém o Visitador
dessa humilhação por que passou e esperou occasião de virar se, e virar se
promovendo com o P. Laerte a retirada dos Lararistas e das Somas de Caridade
de minha Diocese, mas foi, como muito bem disse em minha Pastoral, uma
retirada ingloriosa, e, na fôrma queda que deram, arrastaram com si as re-
mandas Felles de S. Vicente, que d'agora ^{quidem} cobertas de honra.

Perante seis annos que estiveram os Lararistas na direcção do Seminario,
despenderam-se quarenta e tres Contos de reis, não incluindo nesta somma a
provisão dos alumnos! O edificio do Seminario possuia todas as accommoda-
ções necessarias; mas, não obstante, exigiram uma nova cisterna, novos
banheiros, novos latrines, novo deposito para agua, fazendo já no patio Cen-
tral uma grande cisterna com trinta palmos de profundidade e vinte de
diámetro! Aida nos P. trinta o ordinado annual de seis contos mil,
boa soma; á vontade dellas, bom vinte e o mais. Mettem-se em fa-
bricar vinho com uvas do quintal; mas, sem ver de provir algum lucro ao
estabelecimento, só provio augmento de despesa; pois, no periodo de seis annos
em que aqui esteve o P. Laerte, transferiram-se de duas bordadeiras
de ^{de guerra} cento e vicem ainda de P. Laerte Agua quatrocentos mil reis de passos

que deviam entrar na fabricação do vinho, além de grande quantidade de
aguardente e não sei mais o que!...

Nunca me envolvi na direção do Seminário; elles é que não sa-
biam dirigilo, pois não tinham iniciada alguma, e, sendo existente a
sua falta de aptidão, desculparam-se dizendo que ^o Mattos Grosso não tra-
zocava.

Em fins termino esta minha extensa carta, dizendo-lhe, meu
Amigo:— Quando eu estive na Bahia em 1889, um sacerdote illustre,
piedoso, distinctissimo em todo o sentido, declarou á uma pessoa de minha
amizade a seguinte, que me ficou em lembrança: "O Techo me convenceu
isto que os Lavristas não temo sinceridade em coisa alguma".

Se bem que já um pouco tarde, apresento á V. Ex.^a e á toda sua
Família as minhas felicitações por ter o seu querido Sobrinho, Senador Manoel Vito-
rino, assumido o governo da Republica. Em tempo, por meio de uma Carti-
nha, congratulei-me com elle, por sua feliz ascensão.

Espero que, d'ora em diante, V. Ex.^a, além de favorecer-me sempre com
suas valiosas orações, se lembre de mim mais á miudo com suas preciosas cartas,
que me causam o maior contentamento sempre que as recebo. Feliz seria eu
se tivesse mais perto de mim um Amigo como V. Ex.^a, de quem tenho
recebido tantas provas de dedicação e afeto.

Hucirei ter a bondade de abraçar por mim a seus amados Pais e de recom-
endar-me a toda a sua Familia, de quem conservo sempre a mais grata recordação.
Não sei quando terei o summo gosto de ver a todos... Tabe V. Ex.^a que
seu lecho próximo esteja para o numero dos exaggerados? Se não sou ainda o
Decano dos Bispos Bravilios, sou todavia o seu immediato, e... já tenho
premissas a minha sepultura na Cathedral.

Com sentimentos de minha elevada estima e muito particular affecto,
fui ser

De V. Ex.^a M.
seu e ami. m. dedicado e ob.
Arcebispo, Bispo de Arcebispo

Recyba 8 de Dezembro
de 1896.